



FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTEMPORANEIDADE

Simone Rodrigues Batista Mendes - Doutoranda

Orientador Dr. Edson Roberto Oiagen

Universidad Evangelica del Paraguay-simonebatista810@hotmail.com

RESUMO: O texto é resultado da pesquisa realizada na Faculdade de Educação na cidade de Boa Vista- Roraima, teve como objetivo investigar como acontece a formação de professores na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa Quali/Quanti, como objeto a turma “O”, do 4º semestre do curso de Pedagogia, composta por 20 acadêmicos. Instrumentos qualitativos (análise documental e questionário semi-estruturado), fez-se uso do questionário, estabelecendo-se, assim, um diálogo entre a investigação qualitativa e quantitativa. Para a análise dos dados, foi utilizada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. No que se refere à avaliação do curso, 80% dos acadêmicos o consideraram como tendo uma proposta de formação de qualidade, no que diz respeito à consistência teórico-conceitual, propiciando conhecimentos e habilidades necessárias para sua futura profissão. Contudo o curso sofreu críticas em função da reduzida carga horária conferida à Educação Infantil; ao tempo disponibilizado para o estágio; à falta de contextualização do ensino; o não aproveitamento da experiência dos alunos e o enfoque teórico das aulas; à falta de interseção entre teoria e prática; à desarticulação entre a formação para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Como resultado foi possível diagnosticar através dos dados coletados, que a formação para o Educação Infantil, ainda, se constitui como um “apêndice” do curso de Pedagogia e a falta de experiência dos professores nesse nível de ensino dificulta um processo de formação baseado na práxis.

Palavras-chave: Pedagogia, Educação Infantil, Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças no mundo atual, os fatores sócio-político e econômicos marcado pela vigência do neoliberalismo, globalização, tecnologias digitais, comunicacionais, na pós-modernidade, fez com que o processo de formação dos profissionais da Educação Infantil, seja discutido e questionado. A formação para Educação Infantil cresce à medida que, se busca



profissionalização nesse nível de ensino, considerado, até então, excluído.

Na busca pela profissionalização, questões acerca dessas, formação começam a ser discutidas e revisadas. Nas últimas décadas, diversos encaminhamentos foram realizados para que essa etapa da Educação Básica seja entendida como importante momento da vida escolar.

Neste contexto se faz importante a seguinte questão: Por que pesquisar sobre a Formação dos Professores da Educação Infantil? Dois motivos justificam tal questão, o primeiro, minha experiência profissional com Formação de Professores na execução de Políticas de Formação Inicial e Continuada à nível médio e continuada oriundas do Ministério da Educação-MEC, como também os programas de formação para professores da Educação Infantil e Séries Iniciais do ensino fundamental, exemplo do Proinfantil-nível magistério e Pacto pela Melhor Idade-Formação continuada.

O segundo motivo, pela docência no ensino superior, na disciplina Formação do Educador Infantil, na faculdade pesquisada. A experiência com gestão educacional e formação de professores suscitou minha inquietação quanto a valorização da prática, ou seja, o saber fazer, em detrimento da base teórico-conceitual. Parte-se do princípio, então, que teoria e prática são indissociáveis. A fundamentação teórica é essencial para uma boa prática, uma complementa a outra. Ambas subsidia o professor na reflexão da práxis da sala de aula e do contexto escolar.

Dessa maneira, objetivou-se compreender como se dá a Formação dos Professores da Educação Infantil e, conseqüentemente da construção da base teórica desses profissionais ao longo da história da educação brasileira. Na literatura que aborda o assunto, verificou-se que a postura desses profissionais pode ser o resultado de uma concepção de formação que valoriza o dom, a idoneidade moral da e o “ar maternal de ensinar”, preceitos estes, que a sociedade, ainda exige dos professores da pré-escola.



Observou-se também na literatura, e nos estudos que tratam do desenvolvimento infantil, que o processo de formação de professores, é pouco contemplado para esse nível de ensino. Pode-se afirmar que a formação de professores para esse nível de ensino, status ganho na Lei nº 9.394/96 e com a Lei nº 11.494/2007 do FUNDEB, esteve oscilante entre a preparação para a assistência às crianças e o processo de processo educativo.

É importante se faz ressaltar, os artigos 29, 30 e 31, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sobre a contribuição para a mudança da concepção, até então, vigente de assistencialismo e do cuidado maternal.

Com as alterações legais sofridas ao longo dos anos pode-se notar nos referidos artigos que a Educação Infantil ganhou status e, a partir de então, a criança é reconhecida como sujeito de direitos, sendo vista como um ser ativo, competente, produtor de cultura, logo é ator social, e não objeto de práticas escolares disciplinadoras. Assim sua educação passa de assistencialista para compor um nível de ensino da Educação Básica.

Nesse contexto faz-se necessário o debate sobre a formação dos profissionais que atuam nesse nível de ensino, tendo em vista que a educação é um direito subjetivo e sua qualidade, também está garantido em lei, e, portanto a qualidade da educação perpassa pela formação do professor. Nesse sentido justifica-se o interesse da pela temática formação do professor de Educação Básica, visto que, ao longo da história da educação brasileira ficaram a margem do processo de discussão educacionais. Contudo, não deixaram de vivenciar as transformações de ordem social, econômica, tecnológicas, contempladas nas Diretrizes Curriculares para a Formação do Professor da Educação Básica.

2 FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL

No Brasil de acordo com a legislação vigente a formação dos docentes que atuam na educação



infantil dar-se de duas formas por meio do ensino médio em nível magistério e pelos cursos de pedagogia. Aqui tratar-se-á da formação a luz dos cursos de pedagogia. O Curso em discussão tem como objetivo a formação de professores para atuarem na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e não na produção de conhecimentos para o campo educativo, sua finalidade central é o exercício do magistério.

Com relação à formação de professores nos cursos de pedagogia no Brasil Gatti (1992), afirma que os currículos apresentam em determinados momentos tendências que dominaram a formação dos professores brasileiros, inicialmente predominou a ênfase na psicológica em detrimento da pedagógica, focando fortemente as diferenças individuais, depois a ênfase no planejamento e na operacionalização de objetivos, influenciado pela teoria do capital humano.

Ela nos diz ainda que, os cursos em geral apresentam inúmeros problemas tais como: precárias condições das instituições, a predominância da experiência prática do professor em detrimento do conhecimento teórico-conceitual, além dos currículos enciclopédicos, elitista e idealista. GATTI (1994), diz ainda que, a formação de professores nas universidades e faculdades estão sempre na periferia da instituições. Sobre ao assunto Dias(2003) se posiciona chamando a atenção para o debate:

Essa política de formação de professores vem sendo discutida e questionada em nível nacional, pelas Associações de Profissionais da Educação e por professores e especialistas envolvidos com cursos de Pedagogia, segundo os quais ela se baseia em um diagnóstico bastante perverso, tendencioso e leviano, tendo em vista que desconsidera a história da formação de professores antes da LDBEN 96394/96, não deixando claro o contexto geral no qual se dá a reforma e o contexto situacional dos professores (Dias, 2003,p.49)

Contudo Silva (1991), observa que a formação de professores está longe de ser assumida como dimensão institucional em primeira linha, embora a universidade mantenha inúmeros cursos cujos egressos fazem opção pelo ensino. As avaliações nacionais nos últimos anos vêm chamando a atenção das Instituições de Ensino superior para qualidade de seus cursos de



formação de professores no sentido de buscar dar atenção à formação daquele que é e será responsável pelo ensino no país.

É nesse contexto que acontece a formação dos professores de modo geral. Ora, diante do observado, nasce mais uma questão: se todas as licenciaturas acontecem nessa perspectiva, como não fica a formação do pedagogo? Ainda mais, os que irão atuar exclusivamente na educação infantil? De acordo com Gatti (1994) é preciso acabar com modelo de formação de caráter livresco e prescritivo que dificilmente os auxiliará na construção de uma base sólida e principalmente no exercício da práxis cotidiana.

Apontam para o jogo, a brincadeira e o movimento como suportes da cultura infantil. Ocorre que, na realidade dos cursos de formação de professores, percebe-se haver pouca ou nenhuma discussão sobre o papel social daquilo que caracteriza a cultura da criança. Essa discussão, quando existente, enfatiza os aspectos funcionais do jogo, da brincadeira e do movimento, privilegiando a abordagem instrumental desses conteúdos. A problemática agrava-se pela inexistência de vivências e experiências significativas de brincadeira, jogo e movimento no processo de formação docente, evidenciando, também nesse nível, a abordagem dos aspectos cognitivos do futuro professor, de forma isolada de outras dimensões expressivas do ser humano. Vygotsky (1984) e Benjamim (1984)

Os pesquisadores GATTI (1992 e 1994), LUDKE(1994) e SILVA(1991), relatam em suas pesquisas que mesmo com a implantação do Parâmetros Curriculares para os três níveis de ensino da educação básica, os resultados dizem da necessidade da reorganização dos cursos de licenciaturas e principalmente dos cursos de pedagogia com foco na formação dos professores da educação . "Assim, a formação dos professores da educação infantil dever ter uma base teórico-conceitual que os permitam a compreensão dos processos do desenvolvimento humano, dos aspectos sociais, dos culturais e dos emocionais".

3 METODOLOGIA

O primeiro momento do trabalho iniciou-se pela etapa empírica e exploratória é essencial



para elucidar questões e vies metodológicos. Nessa perspectiva se pôde interrogar sobre o objeto, os pressupostos, o referencial teórico, bem como, esclarecer questões sobre a assunto em pauta. O caminho percorrido para elaboração do processo investigatório, possibilitou levantamento de dados do objeto, a delimitação da metodologia, a escolha dos instrumentos de coleta de dados para a compreensão do objeto de pesquisa.

A pesquisa foi realizada na Faculdade de Educação, na cidade de Boa Vista, Estado Roraima, na turma "o" do 4ª semestre, composta por 20 alunos, no segundo semestre de 2014, tendo como objetivo a formação de professores para educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Deu-se com da turma "O", que está no 2º semestre e, é composta por 20 acadêmicos. Lançou-se mão de instrumentos qualitativos (análise documental e entrevistas semiestruturadas), fez-se uso do questionário, estabelecendo-se, assim, um diálogo entre a investigação qualitativa e quantitativa. Para a análise dos dados, foi utilizada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo, pesquisa hermenêutica.

A turma "O" composta por 20 acadêmicos, porém só estão freqüentando 18 acadêmicos, 2 desistiram, 01 por não ter se identificado com o curso e outro por questões pessoal. Foram aplicados 17 questionários, pois dos 18 previstos somente 17 foram devolvidos a pesquisadora, o processo de observação vem acontecendo desde agosto\14 a outubro\14, em da pesquisadora ser professores da turma e da disciplina de "Formação do Educador Infantil", daí interesse e a real possibilidade de investigação. Com o questionário aplicado traçou-se o perfil dos acadêmicos do curso noturno, que estavam ministrando aulas na Educação Infantil, objetivando, e os que não estão, e quais suas pretensões futuras.

Os questionários elaborados na forma semi-estruturada que se tornaram as fontes centrais para a coleta de dados. Foram importantes para compreender e apreender informações profundas e significativas, por meio das posições, percepções, opiniões dos acadêmicos envolvidos no



processo de formação de professores da Educação Infantil. Salienta-se que a aplicação aconteceu naturalmente, com liberdade, clareza e autenticidade.

4 DOS RESULTADOS

A pesquisa de cunho qualitativa/exploratória, análise documental, tendo como instrumento aplicação de questionários e a realização de entrevista informal. O questionário composta de 05 questões básicas, usadas pela pesquisadora como norteadora do trabalho. Nos resultados serão apresentadas somente 03 perguntas, escolhido em virtude de está na centralidade do tema pesquisado. Serão apresentadas em 03 categorias sendo: Categoria Perfil; Categoria Qualificação dos profissionais e Categoria Avaliação Geral do Curso.

4.1. Categoria: Perfil do Acadêmicos

A turma “O” acontece no noturno, é composta hoje por 20, 18 acadêmicos frequentes, 02 desistentes, com maioria de mulheres, sendo 04 solteiras, 11 casadas e com filhos, 03 homens, 01 casado e 02 solteiros e o todos são trabalhadores com faixa etária de 23 a 45anos. Com seguinte situação, dos 18 entrevistados 15 são do sexo feminino 03 são homens, o que demonstra que a carreira do magistério ainda está centrada no sexo feminino, principalmente a formação com foco na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Revisando a literatura da educação infantil Cruz (1998), que enfatiza a feminização da ocupação de educador nas creches e na educação infantil, mesmo como mudança de concepção em lei, ainda há uma articulação da compreensão com uma perspectiva doméstica, e que principalmente, que a creche e a suas trabalhadoras ainda são vistas como, substitutas maternas, em oposição a uma perspectiva profissional.

4.2. Categoria : Qualificação dos Profissionais



Na análise dos registros acadêmicos foi possível diagnosticar que o corpo docente possui a formação exigida para atuação no curso. No Projeto Pedagógico das 40 disciplinas que são ofertadas no curso de Pedagogia ao longo dos 04 anos tem-se a seguinte proporção: 05 doutores, 10 mestres e 05 especialistas. Pode-se dizer que em termo de qualificação o curso apresenta um quadro de formadores qualificados. Para os acadêmicos a formação tem importância na sua formação, e ele valoriza muito esse aspecto.

Dos 18 entrevistados tem-se: 10 acadêmicos colocaram que é importante a formação do professor na sua formação; 03 disseram que é importante a formação, mas a experiência também traz um melhor aprendizado e por fim 04 chamam a atenção para que o professor não tenha somente títulos, para esses 04 é importante formação e também experiência, ou seja, que o professor associe teoria e prática, nesse sentido, deve-se pensar que a formação de professores envolve um conjunto de procedimentos por parte de quem se propõe a facilitar o processo.

Sob essa ótica, acredita-se no que afirma Moreira (2008) quando diz que “Mais do que estratégias didáticas, a captação de significados e, finalmente, o compartilhar significados são essenciais para a aprendizagem significativa”. Então a qualificação do professor formador não pode ser somente titular, essa qualificação tem que vir carregada de significados. pois a formação de docentes, independente de sua área de atuação, passa necessariamente pelo desenvolvimento de atitudes frente à formação de indivíduos.

4.3. Categoria Avaliação Geral

No tocante a avaliação do curso 15 (80%) dos acadêmicos o consideraram como tendo uma proposta de formação de qualidade, sobretudo no que diz respeito à consistência teórico-conceitual o que provavelmente os auxiliará prática docente, quando do exercício da função



de professor de educação infantil, propiciando conhecimentos e habilidades necessárias para sua futura profissão, possibilitando avanços significativos nas suas vidas pessoal e profissional.

Contudo o curso sofreu crítica em função da reduzida carga horária conferida à Educação Infantil; ao tempo disponibilizado para o estágio; à falta de contextualização do ensino; o não aproveitamento da experiência dos alunos; o enfoque teórico das aulas; à falta de interseção entre teoria e prática; à desarticulação entre a formação para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Como se pode perceber mesmo sendo uma avaliação positiva é importante levar em consideração os pontos levantados pelos alunos, pois, são de extrema relevância para sua formação.

Com relação carga-horária destinada a educação infantil, na análise do projeto-pedagógico do curso verificou-se que existem as disciplinas de: Alfabetização e Letramento da Educação Infantil 80h; Arte, Educação e Sensibilidade 40h, História da Infância; Família e Multiculturalismo 40h; Formação do Educador Infantil 40h; Pesquisa e Prática de Docência: Alfabetização Educação Infantil 80h(essa disciplina aparece no 2º,3º e 4ª semestre).Das 4.400h do curso 400 são destinadas as disciplinas de educação infantil. O que representa 10% da carga-horária total do curso, uma carga-horária pequena para um curso que se propõe a qualificar para educação infantil.

5 CONCLUSÃO

À partir da investigação realizada, notou-se que houve significativo avanço na formação dos professores da educação infantil. A legislação atual apresenta novos paradigmas aos sistemas de ensino no tocante: a desvalorização dos professores da Educação Infantil, a histórica de desarticulação entre a teoria e prática; distorções referentes à função da Educação Infantil, quanto às “categorias” cuidar e educar; desnível entre as formações dos profissionais que



atuam em creches e os que trabalham nas salas de educação infantil; descaso para com a formação/profissionalização dos professores da Educação Infantil, bem como, a luto salarial. O que provocou ecos nas mesas de debates na área de educação acerca da importância da formação desse educador.

Contudo os estudos revelam que o debate sobre a formação de professores para a Educação Infantil, ainda, é bastante incipiente com impasses e avanços que necessitam ser descobertos, gerando uma necessidade de uma discussão mais aprofundada e também investimento nas políticas públicas voltadas para essa etapa da educação básica.

Sob essa ótica, há de se pensar numa formação de professores para educação infantil que não valorize somente o “saber fazer”, mas que, reflita sobre a prática cotidiana e lhe dê alicerce para a produção de novos conhecimentos, para teoria e a prática de ensinar. Nessa perspectiva as transformações da prática docente se consolidarão a medida que a consciência sobre própria prática se amplia no tocante a sala de aula, a escola como todo e sua própria realidade. É importante sair do modelo "hegemônico ou da tradição e para um modelo emergente de formação que seja focado na reflexão ,pesquisa e a crítica".

No que diz respeito à instituição pesquisada, esta apresenta uma matriz curricular atual, porém há necessidade de uma revisão principalmente no sentido de consorciar teoria e prática. De modo que a formação desse professor possa possibilitar- lhe a vivência de experiências que os desenvolvam integralmente, sua formação pode e deve centrar-se no processo educativo.

Conclui-se há necessidade de intensificar nas instituições de ensino e o debate sobre a formação do professor da educação infantil. Há necessidade da reformulação dos curso de pedagogia com essa vertente. A educação infantil é tão importante quanto qualquer outra etapa de ensino, como primeiro momento da vida estudantil de uma criança deve privilegiar o desenvolvimento integral,os aspectos físicos ,psicológicos,intelectual e social, e a formação



de seu formador precisa concretizar teoria e prática, de forma que ao exercer a docência ele consiga transpor para o cotidiano de sua sala de aula.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, W. Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. 168p.

BRASIL. Parecer CES nº133/01 de 30 jan. 2001. **Presta esclarecimentos quanto à formação de professores para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Nacional da Educação. Diário Oficial da União. Brasília, 2001.

BRZEZINSKI, Íria. **A formação do professor para o início da escolarização**. Goiânia: UCG/SE, 1987. (Série: teses universitárias).

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Explicação das Normas das Normas da ABNT.-17.ed.**- Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013/2014.

DIAS, Vanina Costa. **O curso normal superior e a prática profissional de professores-alunos: das expectativas à realidade**. 2003, 146.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A . **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

RAMALHO, Betânia Leite; NUNEZ, Isauro B.:GAUTHEIR, Clermont. **Formar o Professor. Profissionalizar o Ensino: Perspectivas e Desafios**. 2.ed. Porto Alegre, 2004.

SILVA, T. T. **Desconstruindo o construtivismo pedagógico. Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 3-10, jul./dez. 1993.

VIGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

